

BRINCAR COM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Para a ampliação do repertório de práticas pedagógicas intencionais

Adriély Lopes¹

Maria Eduarda Fernanda dos Santos de Fraga²

Wagner Ferreira Angelo³

Eixo Temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Diante do trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil expressa em documentos legais, o presente estudo tem por objetivo discutir a razão do brincar com consciência fonológica na educação infantil. Para tanto, foi desenvolvida uma breve discussão de base bibliográfica a respeito da temática. Concluiu-se que o exercício sobre a capacidade de pensar e refletir no tocante à linguagem, por meio da ludicidade, propicia oportunidades de inserir as crianças no mundo dos sujeitos alfabetizados/letrados, capazes de, gradualmente, tornarem-se parte de um estado democrático.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Consciência Fonológica; Brincar.

Introdução

A Educação Infantil, prevista como a primeira etapa da Educação Básica Nacional, tem como finalidade primeira, dentre outros objetivos, o desenvolvimento da criança em seu aspecto intelectual (BRASIL, 1996).

Na mesma direção deste objetivo, estão os seguintes documentos: (I) em nível nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e, mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017); e (II) em nível municipal, por exemplo, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino

1Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação – PPGE/UDESC. Contato: leely.lobes@hotmail.com.

2Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação – PPGE/UDESC. Contato: nanda_fraga_muller@hotmail.com.

3Mestre em Linguística pela UFSC. Doutorando em Educação – PPGE/UDESC. Contato: w.angelo@hotmail.com.

de Florianópolis (2012). Independente do âmbito municipal ou nacional, eles são exemplos de parâmetros para a organização e o funcionamento da educação de crianças de 0 aos 5 anos de idade.

De maneira mais específica, os diferentes documentos legais anteriormente mencionados versam sobre as diferentes linguagens como sendo o cerne da promoção intelectual das crianças. Dentre as linguagens destacadas por esses documentos, verifica-se que a linguagem verbal (oral e escrita) chama a atenção dado o não consenso entre educadores e pesquisadores a respeito de seu desenvolvimento na educação infantil.

Diante da preocupação voltado ao trabalho com a linguagem oral e escrita expressa em nível nacional e municipal na primeira etapa da educação básica, o presente texto discute a razão do brincar com consciência fonológica na educação infantil com crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Assim, realizar-se-á uma breve discussão de base bibliográfica (CRESWELL, 2010) embasada em estudiosos sobre linguagem verbal, entre outros, no campo da psicolinguística e psicologia cognitiva. Além disso, ao final do artigo, indicar-se-ão algumas sugestões de brincadeiras com consciência fonológica para a Educação Infantil pautadas na obra de Adams et al. (2006).

De modo a organizar a estrutura textual deste trabalho, optou-se por desenvolver as seguintes seções; 2. A linguagem oral nas documentações legais, enfatizando as considerações oficiais e legais; 3. Consciência fonológica e a Educação Infantil, ressaltando a necessidade de desenvolver oralmente em momentos lúdicos a consciência fonológica de crianças; 4. O brincar na Educação Infantil, indicando a importância da brincadeira como organizadora da primeira etapa da Educação Básica; 5. O brincar e a consciência fonológica, ofertando algumas possibilidades de brincadeiras na Educação Infantil. E, por fim, serão abordadas as considerações finais, que ressaltam a importância da consciência fonológica para o processo de alfabetização, mesmo que abordados de maneira implícita com crianças da Educação Infantil.

2 A linguagem oral nas documentações legais

Enquanto um conjunto de princípios voltados ao fazer/saber/ser das crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) se ligam aos aspectos culturais formadores dos sujeitos sociais de 0 aos 5 anos de idade. Ele ainda estabelece o necessário cumprimento de funções sociopolíticas e pedagógicas que sigam valores éticos, políticos e estéticos ligados à concepção de criança enquanto sujeito histórico de direitos e deveres (BRASIL, 2010).

Com base nessa configuração educacional, é previsto um trabalho pedagógico que

abranja, a nível individual e/ou coletivo, a aprendizagem de diferentes linguagens e a garantia, por exemplo, do direito à proteção e à brincadeira dos infantes. Dentre as linguagens apontadas pelas Diretrizes, a verbal se caracteriza pela viabilidade de as crianças experienciarem o contato/produção de narrativas, a interação/apreciação com a habilidade oral/escrita, bem como de elas manterem o contato com suportes/gêneros textuais orais/escritos variados (BRASIL, 2010).

Aproximando-se das bases pedagógicas das Diretrizes nacionais, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012) também levam em consideração o trabalho com a linguagem oral e o direito à brincadeira. Segundo as Orientações Curriculares do município, a fala e o vocabulário das crianças são considerados na prática pedagógica de modo a torná-las “[...] capazes de (re)inventar ludicamente o mundo dos sons, dos gestos e das palavras” (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 104).

Na BNCC (2017), especificamente ao tratar da área da Educação Infantil, também é considerado e defendido o brincar como foco norteador das práticas pedagógicas. Nesta etapa da Educação Básica são designadas como campos de experiências as habilidades de escuta, fala, pensamento e imaginação. Com isto, são ofertados momentos em que as crianças podem falar e serem ouvidas, a fim de potencializar cada vez mais a sua participação na cultura oral. Além disso, a BNCC descreve ainda, como um dos objetivos de aprendizagem das crianças pequenas, de 4 a 5 anos e 11 meses, o “inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos” (BRASIL, 2017, p. 49).

Com esses indicativos legais, fica evidente a necessidade de introduzir práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento da fala pelo contato da criança com elementos fonológicos da sua língua materna por meio das brincadeiras na Educação Infantil.

3 Consciência Fonológica e Educação Infantil

De acordo com Godoy, a consciência fonológica “é um conjunto de habilidades que deriva da capacidade de o sujeito pensar e refletir, conscientemente, sobre a própria linguagem” (GODOY, 2001, p. 28). Essas habilidades podem ser descritas como componentes da fala e são representadas em diferentes níveis, a saber: palavra, sílaba, rima, aliteração e fonema (SEABRA, 2021). Assim, ao expressar ou ouvir um enunciado, é possível identificar (sonoramente) naquilo que é dito (ou escutado) a(s) palavra(s), sua(s) a(s) sílaba(s), a(s) aliteração(-ções), a(s) rima(s) e ou mesmo o(s) fonema(s).

Segundo Seabra (2021), dentre esses níveis, o fonêmico – que envolve os diferentes fonemas de uma língua – é o mais difícil de identificar, requerendo instrução formal e explícita que leve o aprendiz a, primeiramente, conhecer o alfabeto para, então, conseguir identificar

um fone isolado. Em se tratando dos demais níveis fonológicos componentes da fala, a autora os caracteriza como sendo unidades maiores e mais básicas do que o fonema. Essas unidades são mais facilmente perceptíveis por serem “[...] mais claras na fala” (SEABRA, 2021, p. 72).

Ao levar as crianças a pensar e a identificar as realizações sonoras da fala (sua forma fonética), está-se promovendo um trabalho com consciência fonológica (BRANDÃO et al., 2009) ou metafonológica na educação infantil (SANTOS e BARRERA, 2017).

O desenvolvimento desse conhecimento fonológico, todavia, não precisa decorrer de propostas pedagógicas engessadas e que não condigam com a etapa da educação infantil (ARAÚJO, 2016). Assim, pensar reflexivamente sobre a língua falada pelas crianças nessa etapa da educação, conforme ainda discute Araújo (2016), não implica em uma antecipação de práticas mecânicas comumente associadas ao 1º ano do Ensino Fundamental, mas sim, de acordo com a autora, em envolver as crianças em um contexto lúdico propício à brincadeira com a dimensão sonora da linguagem⁴.

Com base em sua pesquisa de mestrado, Godoy (2001) aponta que a qualidade no nível de consciência fonológica demonstrada por pré-escolares está diretamente relacionada a bons desempenhos em leitura. Além disso, em sua posterior pesquisa de doutorado (GODOY, 2005), realizada com dois grupos de crianças expostas a dois métodos de alfabetização distintos, a estudiosa sugere indicativos que também justificam a importância de introduzir a consciência fonológica na Educação Infantil por meio de brincadeiras. Assim sendo, a consciência fonológica pode ser exercitada a partir do que já está disponível nos ambientes socioculturais das crianças (ARAÚJO, 2016), como, por exemplo, textos da tradição oral em formas de poesias e cantigas (ARAÚJO, 2011), pois a autora afirma que

[...] a potência e a riqueza de trabalhar com esses textos com as crianças, especialmente as menores, está em explorar o seu caráter oral, sua dimensão lúdica, sua forma original, com seus objetivos primeiros, que é brincar, contar, cantar, desafiar, rir, interagir. Ato de linguagem em ação, jogo de linguagem e interação, herança cultural oral, memória, voz, brincadeira: esses aspectos não podem ser esquecidos, na abordagem desses textos, especialmente na Educação Infantil. (ARAÚJO, 2011, p. 27)

Para Araújo (2011), essa tradição traz a oportunidades de as crianças terem contato com o universo do letramento, bem como com o da alfabetização. Isso decorre das ações em

4 É necessário ressaltar que este trabalho não defende a introdução do ensino de conteúdos explícitos na Educação Infantil a fim de exercer um papel atrelado ao processo de alfabetização, componente do segmento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porém, e conforme indicam as pesquisas inscritas neste estudo, é possível associar as diversas atividades pedagógicas da primeira etapa da educação básica nacional com a consciência fonológica de modo a desenvolver a linguagem verbal nas crianças.

ouvir, brincar, cantar, memorizar e conhecer a sonoridade da língua em forma de poesias e canções, viabilizando “[...] o desenvolvimento da consciência fonológica de rimas, sílabas, unidades inter e intrassilábicas (unidades maiores e menores que a sílaba) e de fonemas, com as aliterações e assonâncias” (ARAÚJO, 2011, p. 31).

4 Brincar na Educação Infantil

Durante a aquisição da linguagem oral, as regras da língua oral são aprendidas naturalmente, pelo uso diário que a criança estabelece com seus pais ou demais pessoas de seu convívio (COSTA e SANTOS, 2003; KAIL, 2013; GROLLA e SILVA, 2014). De acordo com Santos e Barrera (2017), esse processo gradual de aprendizagem da linguagem oral não envolve um ensino formal, pois, conforme explanam Oliveira e Lent (2018), as bases cognitivas em pleno desenvolvimento desde o pré-natal são favoráveis para esse fim.

Em contrapartida, apesar da grande facilidade em sua manipulação por parte das crianças muito pequenas, a discriminação dos sons requer instrução (ADAMS et al., 2006) e, para Santos e Barrera (2017), ela pode decorrer de atividades específicas (estímulos diferentes). Em outras palavras, essa prática de reflexão sobre a estrutura sonora da fala pode ocorrer de várias maneiras inclusive pelo planejamento e aplicação de uma didática lúdica com os jogos de linguagem favoráveis ao enriquecimento da consciência fonológica das crianças em período pré-escolar (SANTOS e BARRERA, 2017).

A viabilidade de realização de uma didática lúdica (SANTOS e BARREIRA, 2017) com foco no brincar para desenvolver a linguagem oral (ARAÚJO, 2011), encontra eco nas Diretrizes Educacionais do Município de Florianópolis (2010) ao considerar que “no brincar, o que interessa não é o produto, mas o processo, isto é, o que acontece enquanto a criança está brincando; a atividade vale enquanto está acontecendo” (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 50).

É exatamente nesta linha de pensamento expressa pelas Diretrizes de Florianópolis (2010) que se deve concentrar a brincadeira com a consciência fonológica, sem esperar um produto final, mas sim identificar as associações fonológicas ativadas durante o lúdico, desta forma, potencializando as reflexões sobre a fala pelas crianças.

Em suma, na perspectiva histórico-cultural, considera-se que “[...] é através das brincadeiras que a criança apreende a realidade cultural e desenvolve as suas potencialidades” (ANDRADE, 2010, p. 122). Por exercer uma espécie de espelhamento (ou tentativa de imitação) da realidade cultural associada à fantasia do ato de brincar, a criança é capaz de aprender. E, ainda de acordo com a autora, esse ato exerce influência direta sobre o modo como os adultos podem acompanhar o desenvolvimento infantil “[...] através da maneira como ela [a criança] brinca” (ANDRADE, 2010, p. 124).

5 O brincar e a consciência fonológica

Para além da discussão teórica previamente apresentada – que defende a relação entre consciência fonológica e o brincar na Educação Infantil –, esta seção foi pensada para ilustrar alguns exemplos de brincadeiras com os sons da fala. As referidas brincadeiras podem ser aplicadas com crianças de modo a mobilizar uma prática de leitura e de contato com a escrita que valorize o brincar.

As brincadeiras que serão vistas a seguir fazem parte de um Programa intitulado de “Consciência Fonológica em Crianças Pequenas” e foi pensado por Adams e colaboradores (2006). Tal Programa entende que a consciência fonológica é fundamental para a processual aprendizagem da leitura e da escrita e, por este motivo, é defendido o foco de trabalho com a consciência fonológica por meio de brincadeiras lúdicas que motivem o interesse participativo dos infantes (ADAMS et al., 2006).

Resumidamente, as figuras 1 e 2 exibem as primeiras⁵ brincadeiras de cada capítulo do Programa. Esses capítulos, por sua vez, buscam desenvolver uma dimensão da consciência fonológica e servem de alicerce entre si; ou seja, eles se complementam e fornecem suporte para a realização exitosa de conscientização das crianças sobre os sons da fala em seus diferentes níveis fonológicos.

Na coluna CAPÍTULO E ATIVIDADE ESCOLHIDA, encontra-se o nome do capítulo retirado da obra, que se refere também a dimensão trabalhada da consciência fonológica. Além disso, nesse item também se encontra o nome da atividade selecionada do livro de Adams e colaboradores. Por conseguinte, na coluna OBJETIVOS DO CAPÍTULO (para as crianças), encontra-se o objetivo geral do capítulo, ou seja, o que se pretende que as crianças percebam em termos de sonoridade através das brincadeiras. Em seguida, na coluna MATERIAIS, aponta-se os recursos que o Programa sugere para a realização das brincadeiras. E, por fim, na última coluna, encontra-se METODOLOGIA DA ATIVIDADE (para os professores). Aqui, como o próprio título sugere, o foco está na metodologia da aplicação da brincadeira que os professores podem desenvolver.

5 Dado o limite de espaço para o desenvolvimento do presente trabalho, não caberia descrever todas as propostas pedagógicas descritas na obra “Consciência Fonológica Em Crianças Pequenas” (ADAMS et al., 2006), recomendando-se, portanto, a leitura completa do livro para mais detalhes.

Figura 1 – Quadro de Brincadeiras Que Desenvolvem a CF

CAPÍTULO E ATIVIDADE ESCOLHIDA	OBJETIVOS DO CAPÍTULO (para as crianças)	MATERIAIS	METODOLOGIA DA ATIVIDADE (para o professor)
Jogos de Escuta “Ouvindo sons”	<ul style="list-style-type: none"> Familiarizar-se com os termos e as dinâmicas para depois jogar jogos mais complexos de linguagem; Desafiar-se na escuta atenta. 	Gravações de diversos sons e/ou aparelho de som (opcionais).	<ol style="list-style-type: none"> Falar como é diferente escutar sons com os olhos abertos e fechados; Pedir para se sentarem com os olhos fechados e escutarem por alguns instantes; Peça para comentarem sobre o que ouviram, como por exemplo: carros, ato de engolir, passos etc.
Jogos com Rimas “Poesias, canções e versos”	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a atenção para os sons da fala. 	Livros de poesias e/ou canções que contenham rima.	<ol style="list-style-type: none"> Apresentar uma ou duas rimas para que as crianças consigam aprender, ao passar do tempo é possível apresentar mais variedades; Recite o poema dando ênfase as rimas, ao introduzir um novo poema; Releia cada verso para que as crianças repitam cada um em uníssono, levando primeiro em ritmo lento para que possam ouvir e aprender as palavras.
Consciência das Palavras e Frases “Introduzindo a noção de frases”	<ul style="list-style-type: none"> Explorar os jogos até entender que a fala constitui-se em frases que diferem em tamanhos e que consistem em palavras, que também se diferenciam em tamanho. 	Figuras (opcional).	<ol style="list-style-type: none"> Explique o que é uma frase; Apresente exemplos de frases com sujeitos e sintagmas; Demonstre através dos exemplos que os sintagmas não são frases; Complete os sintagmas anteriores para mostrar como ficariam como frase; Mostre que uma frase também precisa de predicado; Convide algumas crianças para apresentar suas próprias frases; Refaça a atividade quando todas as crianças estiverem confortáveis para falarem suas frases.
Consciência Silábica “Batendo palmas para os nomes”	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir que as palavras podem ser divididas em sílabas. 	-	<ol style="list-style-type: none"> Fale um nome, pronunciando sílaba por sílaba enquanto bate palmas; Convide a turma a pronunciar outros nomes enquanto batem palmas com você; Pergunte quantas sílabas elas ouviram; Quando compreenderem, peça que batam palma para as sílabas de seus nomes;

Figura 2 – Continuação do Quadro de Brincadeiras Que Desenvolvem a CF

<p>Introduzindo Fonemas Iniciais e Finais “Adivinhe quem é”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar-se no fone inicial de determinada palavra; • Descobrir como o fone soa, por pronunciarmos ele sozinho. 	<p>-</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Faça um círculo com as crianças, pense no nome de algum aluno e peça para adivinharem antes de falá-lo; 2. Diga separadamente apenas seu fonema inicial; 3. Para nomes com consoante plosiva inicial, repita várias vezes, claramente, o fone. Para consoantes fricativas e líquidas, alongue-as e repita-as. 3. Se mais de uma criança possuir o mesmo fonema inicial em seus nomes, estimule-as a dizer as possibilidades.
<p>Consciência Fonêmica “Palavras básicas de dois fonemas”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a segmentar as palavras em sons individuais. 	<p>Blocos Cartões com figuras de palavras que possuem dois fonemas.</p>	<p>Parte 1 - Análise</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Peça para uma criança pegar um cartão e dizer o que ele mostra; 2. Repita o nome da figura desenhada no cartão, com pausas claras entre os dois fonemas; 3. Diga para repetirem da mesma maneira; 4. Coloque ao lado do cartão escolhido a quantidade de blocos de cores diferente para cada fonema da palavra demonstrada na figura; 5. Com seus próprios blocos, peça que façam a mesma representação dos sons. <p>Parte 2 – Síntese</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha uma figura e deixa-a virada para baixo; 2. Diga fonema por fonema do nome da figura ao mesmo tempo que coloca os blocos ao lado dela; 3. Enquanto isso, as crianças apontam para seus blocos, elas devem reproduzir os fonemas diversas vezes mais rápido progressivamente; 4. Quando reconhecerem a palavra, devem levantar as mãos. 5. Peça para falarem a resposta e transfira esse desafio a elas.
<p>Introduzindo as Letras e a Escrita “Adivinhe quem é: introduzindo fonemas e letras”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como associar os fonemas às letras. 	<p>-</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Faça um círculo com as crianças; 2. Em segredo, pense na inicial do nome de alguém e peça quem quiser adivinhar levantar a mão; 3. Mostre a letra enquanto diz seu fonema, alongue-o e repita-o diversas vezes, até que adivinhem o nome.

Fonte: Criada pelos autores com base na obra de Adams et al. (2006).

6 Considerações Finais

Conforme podemos analisar ao longo deste trabalho, é possível promover momentos lúdicos de brincadeiras na educação Infantil, com base nos documentos legais norteadores,

tanto federal quanto municipal, a fim de ampliar o repertório e práticas pedagógicas intencionais, por meio das brincadeiras com a consciência fonológica.

O trabalho com os sons da fala além de propiciar insumos pedagógicos dirigidos ao contexto da Educação Infantil, fortalecendo o trabalho docente pelo refinamento do trabalho com linguagem verbal, ainda colabora com o desenvolvimento gradual da consciência fonológica das crianças. O exercício sobre a capacidade de pensar e refletir no tocante à linguagem, por meio da ludicidade, propicia oportunidades de inserir as crianças, conforme defende Morais (2014), no mundo dos sujeitos alfabetizados/letrados, capazes de, gradualmente, tornarem-se parte de um estado democrático.

Referências

ADAMS, M. J.; FOORMAN, B. R.; BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ARAÚJO, L. C. de. Brincar com a linguagem: Educação Infantil “rima” com alfabetização?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 04, p. 2325-2343, 2016.

_____. **Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será: textos da tradição oral na alfabetização**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRANDÃO, A. C. P. A.; FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. De; LEAL, T. F. (Orgs.). **Jogos de Alfabetização**. MEC: CEEL/UFPE, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, EC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lex: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

COSTA, J.; SANTOS, A. L. **A falar como os bebês – O desenvolvimento linguístico das crianças**. Lisboa: Caminho, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDES, S. D. O jogo das representações gráficas. In: DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da linguagem - uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 169-182.

FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Curriculares Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo & Editora Ltda, 2010.

FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia. **Contar (histórias de) sílabas**: Descrição e implicações para o Ensino de Português como Língua Materna. Lisboa: Colibri, 2009.

GODOY, D. M. A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil**: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

KAIL, M. **Aquisição de linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: PENSO, 2014.

OLIVEIRA, R. M.; LENT, R. O desenvolvimento da mente humana. In: LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. **Ciência para Educação – Uma Ponte entre Dois Mundos**. São Paulo: Atheneu, 2018. p. 25-54.

SANTOS, M. J. dos; BARRERA, S. D. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 01, p. 93-102, 2017.